

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

CANTANDO E ENCANTANDO EM TODOS OS CANTOS: A MÚSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA CRISTINA KRÜGER SILVA

ANÁPOLIS-GO
2009

ANA CRISTINA KRÜGER SILVA

CANTANDO E ENCANTANDO EM TODOS OS CANTOS: A MÚSICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo elaborado para fins de
avaliação no curso de
Especialização em Educação Infantil
da Faculdade Católica de Anápolis
sob a orientação da professora Ms.
Giuliana Castro Brossi.

ANÁPOLIS-GO

2009

CANTANDO E ENCANTANDO EM TODOS OS CANTOS:

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cristina Krüger Silva¹

RESUMO: A música na vida do ser humano é tão importante, real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar a música tem finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e escutar de maneira ativa e refletida. A iniciação musical na educação infantil estimulará áreas do cérebro que irão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens, além de ajudar a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio lógico-matemático. Portanto destacaremos a musicalização, bem como a importância da música na educação e como ela contribui na aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-chave: Criança, Escola, Educação, Infantil, Música, Professor.

ABSTRACT: The music in the human being life is so important, real and concrete, for being an element that aids in the good to be of the people. In the school context the music has purpose of to enlarge and to facilitate the student's learning, because he/she teaches the individual to hear and to listen in an active way and contemplated. The musical initiation in the infantile education will stimulate brain areas that will benefit the development of other languages, it helps to improve the students' sensibility, the concentration capacity and the memory bringing benefits to the literacy process and the mathematical logical reasoning. Therefore we will detach the musicalization, as well as the importance of the music in the education and like her it contributes in the learning in the Infantile Education.

Word-key: Child, School, Education, Infantile, Music, Teacher.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo visual e sonoro. Cores, movimentos, sons e uma série de elementos da Arte estão presentes em nosso cotidiano. Reagimos a esses elementos de diferentes maneiras de acordo com a personalidade, humor e o significado que determinado elemento artístico tem para cada um de nós.

¹ Pedagoga e Psicopedagoga – FAFISMA 2006. Professora nas séries iniciais na cidade de Anápolis em escolas Particulares e Municipais.

Quem nunca fez uma faxina com o rádio ou o aparelho de som ligado? Quem já se aborreceu com um vizinho barulhento que gosta de ouvir música às 3 horas da madrugada?

A música, uma das linguagens da disciplina da Arte está presente em nosso dia-a-dia, na televisão, nas ruas, nas igrejas, consultórios, no cinema, no carro, nas escolas e nos relacionamentos com ela sendo músicos profissionais ou “leigos apaixonados”.

Como professores, usamos a música em vários momentos, como um recurso para ensinar fórmulas, para decorar seqüências numéricas. Disciplinamos, ensinamos lições morais e injetamos motivação em nossas crianças. Entretanto, precisamos refletir sobre qual o valor do ensino da música nas escolas. Precisamos ter argumentos que possibilitem responder qual é a importância de se ensinar músicas nas escolas, aliada às outras linguagens artísticas como o teatro, a artes visuais e a dança.

Contudo, nesse trabalho pretendemos apresentar a musicalização, sua definição e o seu processo de desenvolvimento, bem como destacar a presença da música na educação e contextualizar a música como contribuição na aprendizagem da educação infantil.

MUSICALIZAÇÃO

Podemos aprender música de várias maneiras. É possível freqüentar aulas particulares de instrumento, técnica vocal, tocar em uma banda, cantar num coral. Todas essas atividades podem se tornar ambientes, isto é, para a vivência e a aquisição do conhecimento musical.

Na escola, a música pode ocorrer por meio das atividades citadas, mas é mediante a musicalização que esta tem se realizado. Segundo Loureiro (1999, p.20) “musicalização é o processo de desenvolvimento da musicalidade”.

Maura Penna, autora do livro Reavaliações e buscas em musicalização (1990), usou como ponto de partida para discussão a seguinte afirmação: “ato ou processo de musicalizar. Musicalizar tornar sensível a música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, se mova com ela” (PENNA, 1990, p.22).

O processo de musicalização deve destinar-se a todos, buscando desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical. Durante o processo de

aprendizagem, adquire-se uma sensibilidade que é constituída num ambiente em que:

As potencialidades de cada indivíduo (sua capacidade de discriminação auditiva, suas emotividades etc.) são trabalhadas e preparadas de modo a compreender e reagir ao estímulo musical (PENNA, 1990, 21).

Musicar é, ainda:

Desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro / musical como significativo para musicalizar-se (PENNA, 1990, p. 22).

Concebemos a musicalização como um “processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver esquemas de apreensão da linguagem musical” (PENNA, 1990, p.32). Esse processo ocorre dentro e fora da escola. Por isso, é muito importante levar em consideração as experiências que ocorrem no dia-a-dia, nas situações informais em que o ser humano está inserido.

A vivência musical promovida pela musicalização permite a criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. O canto é usado como forma de expressão e não como mero exercício musical.

O termo “musicalização infantil” adquire então uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de um conjunto de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentados à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática de pequenos conjuntos instrumentais (BRITO, 1998 apud JOLY, 2003, p.116).

De acordo com Feres (1989 apud JOLY, 2003, p.116):

[...] dizer que uma pessoa é musicalizada significa dizer que ela possui sensibilidade para os fenômenos musicais e sabe expressar-se por meio da música cantando, assobiando ou tocando um instrumento etc.

Assim, não apenas as crianças podem ser musicalizadas, como todo ser humano de qualquer faixa etária pode passar por esse processo de estar em contato significativo com a música, seja numa banda, seja num coral.

Alguns projetos sociais, como o projeto “Educação Musical Através do Canto Coral: um canto em cada canto”, que acontece desde o ano de 2002 em escolas da rede municipal de ensino de Londrina, vislumbra o trabalho com a música e, por meio da aprovação anual junto ao Programa de Incentivo à Cultura / PROMIC, o projeto atendeu, em 2007, setecentas crianças de 2ª a 4ª séries, totalizando o envolvimento de quatorze escolas, e realizou o processo de musicalização por meio do canto coral.

As crianças vivenciam e se apropriam da música ludicamente e compreendem por intermédio das atividades propostas conceitos musicais como intensidade, altura, andamento, timbre, entre outros.

Schaffer apresenta situações sonoras do nosso cotidiano que podem ser levadas para a sala de aula no contexto da musicalização. Em seu livro “**o ouvido pensante**”, Schaffer (1991) enumera termos como “paisagem sonora” e evidencia os sons que nos rodeiam e suas características. É como se o ouvido acordasse para aquilo que se ouve, mas não se escuta; ao som que está presente, mas não é notado.

Engana-se aquele professor que acredita que, para realizar o trabalho com a música na escola necessita executar um instrumento. Claro que o domínio de algum instrumento viabiliza algumas ações e oferece outras opções de trabalho, mas não é extremamente necessário, já que nascemos com um valioso instrumento musical: a voz. A voz bem usada na sala de aula proporciona rica vivência musical e a execução de atividades que não precisam de nenhum outro recurso material.

Deve-se estar atento, no entanto, para o fato de a musicalização ser um processo constituído de elementos especificamente musicais. Um professor que canta com os alunos durante a entrada na sala de aula está oferecendo um tipo de vivência, mas essa vivência não pode se limitar apenas a essa atividade. O professor bem fundamentado usa esses momentos de vivência cotidiana na escola conectados a outros momentos, e é quando a criança tem a oportunidade de criar e/ou compreender conceitos musicais a partir dessa vivência.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

A música é definida como arte de combinar sons e formar com eles melodia, harmonia e ritmo, ou ainda pode ser definida como: “A linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamentos expressivo entre som e silêncio”².

Dessa forma, se percebe que a criança, ao nascer, entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa. As crianças gostam de acompanhar as músicas com movimentos do corpo, tais como palmas, sapateados, danças, volteios de cabeça, mas, inicialmente, é esse movimento bilateral que ela irá realizar. E é a partir dessa relação entre gesto e o som que a criança – ouvindo, cantando, dançando – constrói seu conhecimento sobre a música.

É importante observar a grande influência que a música exerce sobre a criança. É por isso que os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos de vida, devem ser trabalhados e incentivados na escola. O educador, antes de transmitir sua própria cultura musical, deve pesquisar o universo musical a que a criança pertence, e encorajar atividades relacionadas com a descoberta e com a criação de novas formas de expressão através da música. Edna Walle e Niobe Costa consideram que “toda aprendizagem consiste na organização de um comportamento novo ou reestruturação de um comportamento anterior e, mediante a experiência”. (WALLE, COSTA, E.A.D. p.12).

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial se ela não despertar o senso musical, ou seja, se não desenvolver a sensibilidade. Tem-se que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas que seja capaz de sentir, viver e apreciar a música. Essa é a razão pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões.

² Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, Vol. 3, P.45.

A música na educação é uma grande ferramenta para o processo de aprendizagem do aluno. Ela sempre esteve associada às tradições de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais, pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de rádio, televisão, computadores, jogos e CDs.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo o acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

Dessa forma, a música está presente em todas as situações da nossa vida. E como na sala de aula a criança deve ser ensinada por inteiro, ela tem que ser provocada, pois, só assim acontecerá de fato, aprendizagem significativa. Portanto, sempre que se fizer o ensino acompanhado de música, a aprendizagem significativa será certamente agradável, já que a música estará funcionando como reforço dessa aprendizagem, uma vez que a música exerce muitas funções na vida do ser humano. Deste modo, “enquanto a raça humana sobreviver, a música nos será essencial. Necessitamos da música, creio eu – tanto quanto necessitamos um do outro”. (SIMÕES, 1990, p.1).

A música constitui uma das formas mais elaboradas de comunicação do homem, pois promove a integração entre os vários aspectos: afetivos, estéticos, motores e cognitivos. O trabalho desenvolvido com a música na educação tem como um de seus principais objetivos possibilitar às crianças a vivência e a reflexão sobre as questões musicais por meio de um exercício sensível de expressão, propiciando condições para o desenvolvimento de habilidades, formulação de hipóteses e elaboração de conceitos.

De acordo com o Referencial Curricular, “a música está presente em diversas situações da vida humana. Existe para adormecer, para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística” (BRASIL, 1998, Vol. 3, p. 47).

Na educação infantil, os jogos com movimentos são fonte de prazer, alegria e possibilidade afetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento.

A criança tende a memorizar um repertório maior de canções porque as canta e, conseqüentemente, cria um arquivo de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utiliza com freqüência nas canções que inventa. Ela é uma boa improvisadora, contando histórias, misturando ideias ou trechos dos materiais conhecidos, recriando, adaptando, etc. É comum que, brincando sozinha, invente longas canções. Aos poucos começa a cantar com maior precisão de entoação e a reproduzir ritmos simples orientados por pulso regular, ou seja, os batimentos corporais (palmas, batidas de mão, pés, etc.).

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som e, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar, etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, Vol. 3, p:61).

O trabalho com o corpo em movimento permite ao aluno conhecer-se e conhecer suas capacidades e limitações físicas e deve ocorrer diariamente, integrado aos demais componentes curriculares. Pois, conhecendo o próprio corpo a criança aprende a valorizá-lo, a cuidar-se e se conscientizar da própria importância, pois, pelo corpo também se aprende.

O trabalho com a música oferece ao aluno maiores oportunidades para o desenvolvimento assim como uma aprendizagem mais satisfatória. As canções brasileiras constituem um manancial de possibilidades para o ensino da música, e podem fazer parte das produções musicais em sala de aula, permitindo que o aluno elabore hipóteses a respeito do grau de precisão necessária para a afirmação, ritmo, percepção de elementos da linguagem, simultaneidades, etc.

Integrar a música a educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo

mesmo no sentido de entender e respeitar como as crianças de expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. Logo, a música na educação é um veículo importantíssimo no processo ensino-aprendizagem da criança.

A MÚSICA COMO CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas escolas infantis a música é fundamentalmente um meio para a criança adquirir determinadas competências. Enquanto a criança aprende, ela está adquirindo aptidão à pesquisa, ela está desenvolvendo capacidades ligadas àquela área, como a matemática que desenvolve o raciocínio lógico. Com a música desenvolve-se a sensibilidade, a percepção, a observação, a atenção, a memória auditiva e é este conjunto de habilidades que fica na cabeça do indivíduo, que o capacita a empregá-lo em qualquer profissão que venha a exercer.

Um estilo musical também é um veículo, pois quando trabalhamos com o folclore, por exemplo, estamos transmitindo para as crianças nossas heranças, preservando, resgatando, fazendo com que elas adquiram respeito pela cultura do seu povo.

A atividade com os cantos folclóricos é das mais apreciadas especificamente, os brinquedos cantados, as músicas em fileiras a “De marre de si”, ou a da “Rosa Juvenil” que podem ser dramatizadas. Tem-se ainda, a parte de “Trava-línguas” (Um tigre, dois tigres, três tigres), a parte de “Parlendas folclóricas” (Hoje é domingo pé de cachimbo...), a parte de “Folguedos” (Bumba meu boi) e “Reizados”. É comum, ainda, a utilização de músicas ligadas a temas. Se a educação infantil trabalha com o tema “aves”, por exemplo, utilizam-se músicas que falem de aves.

A música como sempre esteve na vida dos seres humanos, ela também sempre esteve presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação³.

³ FARIA, Márcia Antunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Disponível em WWW.unimeo.com.br/artigos.

A escola, enquanto espaço institucional para a transmissão de conhecimentos socialmente construídos pode-se ocupar em promover a aproximação das crianças com as outras propriedades da música e não apenas aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma.

Cabe aos professores criar situações de aprendizagens nas quais as crianças possam interagir com um número variado de produções musicais, não apenas àquelas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas e de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros.

As diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das variadas regiões do país devem ser respeitadas no momento da organização dos conteúdos para o trabalho com a música nas instituições de educação infantil.

Segundo o RCNEI (1998, Vol. 3, p. 57), os conteúdos deverão ser trabalhados como conceitos em construção organizados, num processo contínuo e integrado que deve abranger:

- A exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio;
- A vivência da organização dos sons e silêncio em linguagens musical pelo fazer pelo contato com as obras diversas;
- A reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Nas escolas, muitas atividades desenvolvidas por meio da música têm se desviado dos objetos específicos desse componente curricular, por se tratarem de atividades mecânicas e repetitivas (para lembrar, para decorar os números etc.) tais atividades não cumprem a finalidade que tem a música de possibilitar a reflexão a produção e a apreciação.

A música pode ser utilizada como um recurso auxiliar integrado a atividades diversas, porém o que não deve ocorrer é resumir o trabalho musical a essas atividades. Na educação da criança a música tem sido trabalhada por meio de jogos e brincadeiras, ela envolve sentimentos, criatividade, movimento e ritmo e transporta a criança para culturas e mundo diferentes.

A criança entra em contato com o som e suas características com o silêncio e com a música; desenvolvendo a atenção ao ouvir, responder, imitar, interpretar,

compor etc. Este trabalho deve ser planejado, acompanhado, estimulado e integrado ao contexto em que se utilize a música como forma de comunicação.

A música contribui e proporciona novas formas de expressão por meio da dança. O trabalho com a música deve visar, principalmente, a ampliação do conhecimento com o mundo. Muitas vezes o trabalho com movimento do corpo fica restrito às aulas de Educação Física, organizadas em brincadeiras isoladas, que não refletem a importância do movimento para o desenvolvimento global dos alunos.

O trabalho com o corpo em movimento permite ao aluno se conhecer e conhecer suas capacidades e limitações físicas e deve ocorrer diariamente, integrado aos demais componentes curriculares. Conhecendo o próprio corpo a criança aprende a valorizá-lo, a cuidar-se conscientizando de sua própria importância. É incontestável o valor da música e do movimento na estruturação, desenvolvimento e manutenção do ser humano, pois tudo o que é vivo está em movimento, em ritmo e é harmonioso. A música melhora a atuação da criança na escola auxiliando a aquisição de uma boa articulação, uma boa fala e um correto trabalho de respiração, já que tudo o que é trabalhado convencionalmente pode ser desenvolvido ludicamente e em grupo através de uma forma muito leve e gostosa.

Ao utilizar músicas em todos os momentos possíveis nas aulas os professores estarão proporcionando aos seus alunos grandes oportunidades de desenvolvimento, como afirma Brito (2003, p.95):

Obviamente respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve confundir com a ausência de intervenções educativas. Nesse sentido, o professor deve atuar sempre como animador estimulador, e provedor de informações e vivências das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente o que deve ser objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.

É brincando e cantando que o professor irá trabalhar conceitos básicos de cidadania, organização, socialização e auto-estima entre outros. O trabalho musical com crianças a partir de quatro anos de idade, abrange atividades muito práticas. À medida que elas vão crescendo, o objetivo específico passa a ser a aprendizagem de todos os conceitos musicais iniciando pelo som grave/agudo curto/longo e assim por diante. Quanto maior a criança, maior o aprofundamento quanto às conceituações, sempre partindo da prática e sem a necessidade de exercícios teóricos.

A informação musical é passada através de canções, de movimentos e sons corporais, de brincadeiras musicadas, podendo ser ou não acompanhadas de instrumentos musicais. Usualmente, o professor pode utilizar instrumentos de percussão, de sopro ou cordas, bem como de objetos sonoros que se adaptem a criança e que ela possa manusear. O uso de canções pode ser intenso, principalmente as folclóricas e as músicas populares, eruditas, adequadas a cada faixa etária.

Ao voltar para a casa e a partir das experiências vivenciadas em aula, a criança cria suas fantasias, pode pesquisar novos sons cantando e tocando seus instrumentos e estará mais atenta aos sons existentes no ambiente em que se encontra. Poderá até criar ritmos e melodias inventando a sua própria canção. Isso é possível porque o ritmo é um princípio vital. “Todas as atividades humanas são ritmadas: o batimento cardíaco, respiração, marcha, fala, etc., toda criança normal é, portanto, dotada de ritmos” (WALLE, COSTA, E.A.D. p. 23).

A música é fundamental para o desenvolvimento geral da criança, além da auto-estima ela ajuda também a desenvolver a autoconfiança, a sensibilidade a criatividade, o raciocínio, a memória, a comunicação, a expressão e a socialização. Nesse sentido podemos perceber que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Portanto, deve-se desenvolver atividades que contribuam para a formação da inteligência e do pensamento crítico do educando, com práticas ligadas à música e ao movimento, pois a música torna-se uma fonte para transformar o ato de aprender em atitude prazerosa no cotidiano, tanto do professor como no do aluno. Dentro do espaço educativo a música fortalece a interação social que se processa por meio das relações professor-aluno e aluno-aluno.

Nesse contexto a escritora Regina Célia Cazaux Hadt cita o que Georges Gusdof (Apud Hadt, 2002, p. 56) expressa sobre a interação professor-aluno da seguinte forma:

A escola é um local de encontros existenciais, da vivência das relações humanas e da veiculação e intercâmbio de valores e princípios de vida. Se, por um lado, a matéria e o conteúdo do ensino, tão racional e cognitivamente assimilados, podem ser esquecidos, por outro, o ‘clima’ das aulas, os fatos alegres ou tristes que nelas sucederam o assunto das conversas informais, as idéias expressas pelo professor e pelos colegas, a forma de agir e de manifestar do professor, enfim, os momentos vividos junto os valores que foram veiculados nesse convívio, de forma implícita ou explícita, inconsciente, tudo isto tende a ser lembrado pelo aluno durante o

decorrer de sua vida e tende a marcar profundamente sua personalidade e nortear seu desenvolvimento posterior.

Desta forma, entende-se que o ensino através da música ocorre em um momento de interação, instantes compartilhados e vividos em conjunto onde o domínio afetivo se une à esfera cognitiva e o aluno age de forma integral, como realmente é, como um todo. Portanto, neste momento de interação, de convívio, de vida em conjunto, o aluno se torna presente por inteiro, pois a razão e os sentimentos se unem a essa prazerosa relação entre quem ensina e quem aprende e, certamente irá repercutir no processo de aprendizagem.

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Por isso, é importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

Para STABILE (apud Estevão, 2002) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende a se desenvolver através dela”. A expressão musical desempenha o importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um, logo, se deve aproveitar estão tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

A música no trabalho docente é um elemento vitalizador do ensino, porque possibilita o desenvolvimento de aptidões do educando, habilidades, hábitos e atitudes. É importante incluí-la no planejamento didático como: auxiliar das diferentes matérias do currículo, para trabalhar de forma lúdica, como um recurso para a incentivação, fixação da aprendizagem, afim de, facilitar o alcance dos objetivos com resultados altamente compensadores; como incentivador do civismo, desenvolve atitudes de responsabilidades e de cumprimento do dever, de respeito ao próximo, de colaboração com a comunidade, de defesa da prática num amplo sentido e define o homem consciente de si e de seus semelhantes; como elemento disciplinador; atua na obtenção da disciplina ativa, a disciplina que vem de dentro para fora, consciente, em que o próprio aluno, movido pelo interesse pela música, pelo prazer, impõe a si mesmo, empreendendo esforços para realização da atividade e a ação educativa acontece.

Assim, as atividades realizadas com a música desenvolvem o senso rítmico, desinibem, despertam o gosto de aprender e se disciplinam, como elemento recreador constitui uma das fontes mais ricas de recreação, tanto para recreação livre, quanto para a dirigida. A recreação é indispensável ao adulto e representa uma necessidade básica para a vida infantil. Muitas são as formas de recrear através da música:

- canto coletivo
- histórias cantadas e musicadas
- brincadeiras cantadas
- danças folclóricas ou populares
- teatro musicado
- acompanhamentos rítmicos.

A música na recreação exerce a função de entretenimento e um recurso para a higiene mental; como atividade criadora amplia as possibilidades de comunicação, propiciando maior integração no grupo. Esta atividade induz a realização de movimentos corporais próprios sem coreografia previamente traçada, interpretação através de desenhos e invenção de pequenas melodias; como auxiliar no desenvolvimento rítmico proporciona à criança oportunidade de sentir e reagir ritmicamente à música, levando-a a marchar, dançar, bater palmar, tocar instrumentos simples, cantar etc., as atividades rítmicas desenvolvem a coordenação corporal.

A música como qualquer arte, acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade e isso é possível ser contemplado ao se analisar as épocas da história, pois em cada uma, ela está sempre presente:

As crianças sabem que se dançar música, isto é, que a dança está associada à música, geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os da crianças e o próprio) e puderem expandir esse repertório comum com o repertório de seu grupo cultural e dos outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002).

A música na vida do ser humano é tão importante real e sólida, por ser um elemento que contribui no bem estar das pessoas. No conjunto escolar a música tem

finalidade de alargar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina a ouvir de maneira ativa e refletida.

CONCLUSÃO

Desta forma ao concluirmos este artigo, se pode afirmar que a iniciação musical na educação infantil estimulará áreas de cérebro que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memória trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio lógico matemático. Criança é movimento, é ação corporal muito mais que reflexão. É pela ação corporal que ela conhece o mundo, é a ação corporal que ela transforma em símbolos, em linguagens, em raciocínios. É preciso se mexer, para viver, para aprender, para criar. Dessa forma, as crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhe sugere e comunica.

Enfim, a música na escola é uma atividade muito rica, pois auxilia o professor e beneficia os alunos nas atividades diárias. Ajuda os alunos em seu desenvolvimento intelectual, motor e social. Por todas essas razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importante a ser trabalhada na educação infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. V.3.

BRITO, T.A. **A música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ESTEVÃO, Vânia Andréia Bagatoli. **A importância da música e da dança no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <www.unimeo.com.br/artigos>.

FARIA, Márcia Antunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Disponível em <www.unimeo.com.br/artigos>.

HADT, Regina Célia Cazaux. **Curso didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: DEL BEM, Luciana; LOUREIRO, Helena. **Musicalização de bebês**. 1999. Monografia (Especialização em ação docente) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1999.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

SCHAFFER, R. Murray. **Reavaliações e buscas em musicalização**. Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.

SIMÕES, A. B. **A música do homem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

WALLE, E. A. D., COSTA, N. M. **Música na escola primária**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, s.d.